

PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA VERTENTES DO RIO GRANDE - CBH GD2

1 Ata da 49ª Reunião Ordinária realizada no dia 09 de dezembro de 2021

2 Aos 09 de dezembro de 2021, às 13h e 50 min, o Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio Grande
3 - CBH GD2, realizou a 49ª Reunião Ordinária do ano de 2021 e a 5ª Reunião de Trabalho, por
4 Videconferência pela plataforma jit-si meet. Participaram on line os seguintes conselheiros titulares e
5 suplentes: Representantes do Poder Público Estadual: Márcio Heitor Stelmo da Silva (SES/MG), Eduardo
6 Araújo Rodrigues (IGAM); Fábio de Andrade Pinto (2º Mamb - PMMG); Representantes do Poder Público
7 Municipal: Gustavo Alvarenga Rodrigues (Prefeitura Municipal de Lavras), Flávia Maria Reis Almeida
8 (Prefeitura Municipal de Oliveira), Paulo Henrique Dias Campos (Prefeitura Municipal de Carandaí),
9 Matheus Augusto Alves de Oliveira (Prefeitura Municipal de Nepomuceno), Flávia Otaviana Machado
10 (Prefeitura Municipal de Bom Sucesso), Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos: Lucas
11 Passos de Souza (SAAE - Oliveira), Izaías Cláudio Mendes de Oliveira (AMG Mineração), Deivid Lucas
12 de Oliveira (FIEMG), Representantes da Sociedade Civil: Sálvio de Macedo Silva (UFSJ), Adriano Valério
13 Resende (Ong IRIS), Convidados(as): Samira Marra (SAAE - OLIVEIRA), Felipe Marcondes
14 (GECON/IGAM), Robson Rodrigues Santos (IGAM), Romer Castanheira (SAAE - Oliveira). A pauta da
15 reunião contou com os seguintes pontos: 1) Abertura e verificação do quórum pelo Presidente; 2)
16 Aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária realizada no dia 23 de junho de 2021 e da ata da 48ª
17 Reunião Ordinária realizada no dia 19 de agosto de 2021; 3) Apresentação da palestra: “Projeto Produtor
18 de Águas”, da Sub-bacia do Rio Jacaré proferida por Samira Marra (SAAE – OLIVEIRA); 4) Minuta da DN
19 N° 35 referente à cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos na área de atuação do CBH Vertentes do Rio
20 Grande – GD2 ; 5) Aprovação da proposta de calendário de Reuniões Plenárias e de Diretoria do CBH
21 GD2 para o ano de 2022; 6) Auto-avaliação Anual do CBH GD2 de 2021 pela plenária; 7) Assuntos Gerais:
22 Encerramento. Assuntos em Pauta: Foi verificado o quórum pelo Presidente do Comitê, Gustavo Alvarenga
23 que iniciou a reunião e fez o agradecimento à participação de todos. Ele solicitou à plenária a permissão
24 para fazer uma apresentação a respeito do perigo do desabastecimento ocorrido durante este ano. Ele
25 relatou que pode acompanhar pelos aplicativos da CEMIG, pelos informes do IGAM sobre os níveis dos
26 reservatórios e o risco de desabastecimento. Ele comentou também sobre sua participação nas reuniões
27 do CERH, IGAM, FMCBH. Ele citou uma frase de Pietro Ubaldo apresentada em uma das reuniões “O
28 próximo salto evolutivo da humanidade será a descoberta que: cooperar é melhor que competir” fazendo
29 uma alusão aos ânimos acirrados entre os órgãos durante as discussões sobre o desabastecimento.
30 Temos que nos unir, ter o mínimo de conflito possível para chegar a um planejamento e conter o
31 desabastecimento. O risco real de desabastecimento foi muito presente neste ano e agora provavelmente
32 com a demanda de energia e o consumo no próximo período teremos um cenário de igual para pior.
33 Lembrando que o aumento da população é exponencial e do consumo de energia também. Ele fez uma
34 outra citação de Tao Te King “ O maior bem é como a água. A virtude está em beneficiar todos os seres
35 sem conflito”. A meta é visar o “bem comum”, visando a “diplomacia”. Dando seqüência apresentou uma
36 síntese com os organogramas das instituições e órgãos ligados aos recursos hídricos dizendo que são

37 'entes" formados por pessoas visando o não desabastecimento com união, diplomacia e engajamento.
38 Declarou que temos que vestir a camisa do comitê. E finalizando a apresentação acrescentou que em
39 uma das reuniões tinham comitês da Austrália que mostraram dois termos bem interessantes: a
40 "Hidrodiplomacia" e "Hidrocidadania/Saúde". O primeiro diz respeito a um "Diálogo aberto e reconhecer as
41 necessidades dos entes que compõem a região" e o segundo "Avaliar precisamente os segmentos que
42 estão mais carentes com relação a volume e qualidade da água na região". E encerrando a apresentação
43 declarou que não temos que achar que somos mais importantes que os outros. Em seguida sugeriu à
44 plenária que nas reuniões de 2022 que fossem feitos os comunicados antes do início dos trabalhos,
45 seguindo o formato do CNRH e solicitou a plenária votação que foi aprovada pelos conselheiros. O Vice-
46 presidente Adriano (ONG IRIS) pediu a palavra e sugeriu ao presidente que fossem feitas as comunicações
47 ao final da reunião. O presidente respondeu que a plenária já havia deliberado, agradeceu a contribuição
48 dele e que numa próxima oportunidade poderíamos reconsiderar este ponto. O conselheiro Deivid (FIEMG)
49 pediu a palavra e solicitou a inversão da pauta para fazer a sua apresentação sobre a metodologia de
50 cobrança pelo uso dos recursos hídricos, porque estava também em outra reunião virtual. Houve
51 concordância da plenária. Ele apresentou os mecanismos referentes à cobrança pelo uso dos Recursos
52 Hídricos na área de atuação do CBH Vertentes do Rio Grande – GD2. Destacou os itens mais relevantes:
53 a simplificação da cobrança para facilitar o entendimento dos usuários e a base de cálculos, a correção de
54 valores anuais de acordo com o IPCA e a tabela com os PPU's para os segmentos. Falou também das
55 áreas de conflito, zonas de criticidade e seus percentuais de cobrança. Ressaltou que a metodologia de
56 cobrança se resume no valor captado ou outorgado mais o valor lançado. E finalizando, ressaltou a
57 importância de se aprovar a DN 35 para a efetivação da cobrança em 2022 e o início da arrecadação em
58 2023. O Presidente parabenizou o Coordenador pela condução dos trabalhos na CTOC e no Grupo de
59 Trabalho. O Conselheiro Eduardo (IGAM) também parabenizou e falou do trabalho difícil na
60 implementação da cobrança e na luta há muito tempo de todos os atores da bacia. Citou a sua atuação na
61 implementação nos comitês Paraíba do Sul e Doce dizendo que não era um trabalho fácil. Lembrou que
62 os prazos e as regras acabaram nos amarrando, contudo essas situações de implementação e efetivo uso
63 do recurso, a cobrança está chegando ao comitê. O representante Felipe Marcondes (GECON/IGAM)
64 também falou sobre a implementação da cobrança na bacia e pediu que logo que fosse aprovada a DN 35
65 encaminhasse via SEI assinada o mais rápido possível para entrar na pauta de reunião do CERH, dia 23
66 de dezembro. Ressaltou também que o processo não termina com a aprovação. Temos também o passo
67 seguinte que é a escolha da Agência de bacia equiparada que vai atuar na administração desse recurso
68 e aplicação na bacia. O representante do IGAM, Robson Rodrigues Santos, parabenizou ao comitê,
69 lembrou toda a trajetória do processo para instalar a cobrança, fez suas considerações sobre as reuniões
70 realizadas pelo Grupo de Trabalho iniciado em 2019 que culminou com essa proposta e comentários sobre
71 a implementação da cobrança. Logo a seguir, o Presidente sugeriu a plenária a inversão de pauta para a
72 aprovação da DN 35, do item 4 que foi aprovada pela plenária. Em seguida, perguntou se estavam de
73 acordo com a aprovação da DN 35, o que foi feita por unanimidade. Dando prosseguimento a reunião,
74 passou-se para o item 2, aprovação das atas da 1ª Reunião Extraordinária e da ata da 48ª Reunião
75 Ordinária. Ele perguntou para a plenária se estavam de acordo com a aprovação das mesmas, o que foi

76 feita por unanimidade. Seguindo a reunião, seguiu-se para o item 3, apresentação da palestra: “Projeto
77 Produtor de Águas”, da Sub-bacia do Rio Jacaré, feita pela convidada Samira Marra (Diretora Adjunta
78 SAAE – Oliveira). Ela iniciou a apresentação relatando o histórico do projeto desde 2017. Disse que foi um
79 dentre os 34 projetos aprovados pela ANA. Criamos uma UGP - Unidade Gestora do Projeto, essa é mais
80 uma exigência da ANA para que o projeto caminhe com suas próprias pernas. Tivemos que fazer várias
81 melhorias no projeto. Falou da verba contemplada de R\$ 504.000,00 e de todos os trâmites burocráticos.
82 Falou dos 3 pontos de captação do município: O Córrego dos Bois (contemplado no projeto), o Pontilhão
83 de Areia e o Rio Jacaré. Citou os investimentos na preservação dos mananciais: curvas de nível, cacimbas,
84 barraginhas e cercamento de nascentes. Ela listou os parceiros do projeto e destacou a importância da
85 carta de anuência do comitê que nos deu muita credibilidade, do apoio e declarou que o GD2 fez parte
86 dessa vitória. Relembrou os trabalhos de campo, as visitas aos proprietários, as viagens do corpo técnico
87 às cidades de Extrema, Sete Lagoas e em Brasília. Ainda comentou sobre a dotação orçamentária PSA e
88 a respeito da Lei Nº 3.658, de 30/09/2017, que institui a política Municipal de Pagamento por Serviços
89 Ambientais. O Vice-presidente Adriano (ONG IRIS) comentou sobre a apresentação, parabenizou pelo
90 belo trabalho. Ele fez referência aos 3 principais rios da bacia: Rio das Mortes, Rio Jacaré e do Rio Cervo
91 e ressaltou que temos que ter um olhar como um todo e não só para o Rio das Mortes, que apesar de ser
92 o maior e o principal da bacia existem os outros. E por fim, falou sobre a degradação do Rio Jacaré na
93 região de Morro do Ferro e Oliveira que está muito assoreado, com muitas pastagens degradadas e também
94 muitas voçorocas. O conselheiro Eduardo (IGAM) também comentou sobre a apresentação e perguntou
95 sobre como foi conduzido o projeto, como a autarquia está trabalhando nisso, a dotação orçamentária, o
96 resultado, valor pago por hectare por PSA e se tem uma estimativa de cálculo em cima do território, do
97 potencial de capacidade de pagamento? Se estão olhando para o futuro, se tem uma pretensão de
98 aumento, se vocês vão continuar avaliando? Ela respondeu aos questionamentos declarando que eles
99 já têm um orçamento próprio para efetivar o pagamento aos produtores num percentual de 1% da
100 arrecadação do SAAE. Nos já organizamos a nossa dotação orçamentária. Todo cálculo já foi configurando
101 no nosso projeto de lei e inclusive nós vamos ter que fazer algumas adequações no projeto. Esse valor
102 que remunera o produtor é constituído por um fundo, que vai gerir essas informações e a partir delas
103 vamos conseguir remunerar cada produtor por serviço prestado. O pagamento é feito de acordo com 1
104 hectare preservado em valores atuais. É importante ressaltar que o valor máximo para PSA é o VRM –
105 Valor de Referência Municipal que será de 5 unidades Fiscais de Referência Municipal por hectare ano. O
106 assessor de comunicação do SAAE, Romer Castanheira, acrescentou as informações dizendo que temos
107 até o momento 14 proprietários que aderiram ao projeto. No começo houve uma resistência ao projeto,
108 mas com a visita às propriedades e esclarecimentos muitos conheceram o programa. O projeto funciona
109 dessa forma: primeiro a gente recebe a verba, depois executa o que a verba promove e depois é que os
110 produtores recebem o pagamento por serviços ambientais. Também temos a prestação de contas para a
111 ANA. Mostrou o projeto de lei e fez os comentários referentes ao mesmo. E finalizando, Samira
112 acrescentou: nós contamos com a colaboração de todos para que sirva de exemplo, que seja referência e
113 consiga expandir esse projeto também dentro do comitê de bacia, para outros municípios e para que a
114 gente consiga levar esse nome do “Projeto Produtores de Água” para muitos lugares. O presidente

115 ressaltou que foi muito rica tanto a contribuição da Samira quanto a do Eduardo. Ele fez dois comentários
116 a seguir: sobre o crescimento de loteamentos tanto verticais quanto horizontais cuja responsabilidade e
117 aprovação são da gestão municipal e câmaras. O outro comentário foi sobre fomentar as outras áreas
118 como as do Rio Cervo e do Rio das Mortes a exemplo do Rio Jacaré. Continuando a reunião passou-
119 se para o item 5, aprovação da proposta de calendário de reuniões ordinárias de 2022. O presidente
120 apresentou as sugestões de datas de reuniões para a plenária. Foram feitos os ajustes, foi deliberada para
121 a plenária e aprovada com as datas assim definidas: 1ª reunião dia 09/02, 2ª dia 12/04, 3ª dia 09/06, 4ª
122 dia 09/08, 5ª dia 09/09 e a 6ª, última dia 14/12. O presidente ressaltou que as datas das reuniões plenárias
123 podiam ser alteradas caso não tivessem demandas de pautas. Em seguida passou-se para o último item
124 reunião: Auto-avaliação Anual 2021 do CBH GD2 pela plenária. Foram apresentados os tópicos sobre a
125 auto-avaliação com os seguintes quesitos referentes às notas: Fundamentos, Organização, Gestão e
126 Resultados. O Presidente solicitou ao auxiliar administrativo que fizesse a leitura dos quesitos e suas
127 subdivisões para a plenária com a votação numa escala de 1 a 5. O comitê obteve nota 4,06 num escore
128 de 4,1 a 5,0, considerado excelente. Assuntos Gerais: não houve exposição de assuntos gerais.
129 ENCERRAMENTO: Finalizando a reunião, o Presidente Gustavo declarou que foi uma reunião muito
130 produtiva, citou novamente a frase de Pietro Ubaldi. Nosso comitê tem um contingente muito grande. A
131 responsabilidade num desabastecimento de água para aproximadamente 600.000 pessoas não é só do
132 comitê, mas o comitê é parte integrante de atuação com relação à gestão de recursos hídricos. Nosso
133 principal inimigo é o desabastecimento. Ele fez as considerações finais e agradecimentos aos participantes
134 e convidados encerrando a reunião. Eu, Laércio Antônio Chitarra, Auxiliar Administrativo CBH GD2, lavrei
135 a presente ata, aos 09 de dezembro de 2021, sendo posteriormente encaminhada aos membros do Comitê
136 GD2 para aprovação na reunião plenária seguinte.

São João del-Rei, 09 de dezembro de 2021.

Gustavo Alvarenga Rodrigues

Presidente do CBH Vertentes do Rio Grande

Geraldo Demeralino Sabino

1º Secretário do CBH Vertentes do Rio Grande